

QUADRO I

(No escritório de Fausto, ao qual chegam esparsos sons de rua, que se supõe lunar, destaca-se uma grande esfera de vidro e um tocheiro com fogo vivo. As paredes são forradas de livros e várias pilhas deles amontoam-se pelo chão)

FAUSTO *(em monólogo interior, dado em off pela mesma voz que haja de ser, a partir do Quadro IV, a de Fausto)*

Dizem que certas memórias maternas
se podem transmitir aos filhos.
Há uma coisa que constantemente
me aparece em sonhos
e que não posso relacionar com coisa alguma
que me houvesse sucedido.
É uma memória de uma viagem estranha
sobre uma ponte altíssima
que parece dominar toda a terra.

Depois há um abismo,
e uma voz que diz muitas coisas,
que, se eu as ouvisse,
talvez me dissessem a verdade.
Depois sai-se à luz,
isto é, ao luar,
como se saíssemos de um subterrâneo,
e é exactamente no fim da rua.

QUADRO II

(Festeja-se o Carnaval. De uma casa iluminada, que uma luz azulada tonaliza, e por entre sons de baile e de falas, Maria, figura da noite, sai. É seguida por um mascarado de Diabo que a acompanha. Luar intenso na noite intensa.

Em relação ao Quadro I deve haver um recuo temporal de aproximadamente três décadas.)

MARIA *(continuando uma conversa)*

Mas, se o mundo é acção,
como é que o sonho
faz pertencer ao mundo?

DIABO É que o sonho é uma acção
que se tornou ideia
e que por isso conserva a força do mundo.

Só os sonhos são sempre o que são.
É o lado de nós em que nascemos
e em que somos sempre naturais e nossos.
Não é verdade que somos livres no sonho?

MARIA Sim, mas é triste o acordar...

DIABO O bom sonhador não acorda.
Eu nunca acordei.
Deus mesmo (já uma vez ele mo disse)
duvida que não durma.

MARIA *olha-o de sobressalto e tem subitamente medo,
uma expressão do fundo de toda a alma que nunca sentira.*

Mas afinal quem é o senhor?
Por que está assim mascarado?

DIABO Não estou mascarado.

MARIA Como?

DIABO Eu sou o Diabo. Sim, sou o Diabo.
Mas não me tema nem se sobressalte.
Toda a minha vida, afinal,
é um sistema especial de moral,
velado em alegoria e ilustrado por símbolos.

Sou, por mister, Mestre da Magia:
não sei contudo o que ela é.

Maria, num relance de extremo terror, onde bóia um prazer novo, reconhece, de repente, que é verdade.

DIABO Eu sou, de facto, o Diabo.
 Dato do princípio do mundo.
 A música, o luar e os sonhos
 são as minhas armas mágicas.
 Mas por música não deve entender-se
 só aquela que se toca,
 senão também aquela que fica
 eternamente por tocar.
 Por luar, ainda, não se deve supor
 que se fala só do que vem da lua
 e faz das árvores grandes perfis;
 há outro luar,
 que o mesmo sol não exclui,
 e obscurece em pleno dia
 o que as coisas fingem ser.

 Só os sonhos são sempre o que são.